

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



H0862

TRAJETÓRIAS URBANAS: MOBILIDADE ESPACIAL, CICLO DE VIDA FAMILIAR E VULNERABILIDADE SOCIAL NA RM DE CAMPINAS

Maria Fernanda Aidê Caldeira B. T. Paula (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir da noção teórica de Vulnerabilidade Social compreendemos a pobreza enquanto um risco ao qual uns estão mais propícios/vulneráveis do que outros em função da presença ou ausência de ativos tais como capital social, capital humano, capital físico-financeiro. O conceito de vulnerabilidade envolve uma capacidade de *agência humana*, em vez da compreensão da pobreza como algo dado e imutável. O objetivo desta pesquisa é justamente compreender as articulações entre curso da vida e mobilidade residencial entre a população mais vulnerável a pobreza. A nossa fonte de dados provém da pesquisa domiciliar realizada em 2007 “Dinâmica Intrametropolitana e Vulnerabilidade Sócio-demográfica nas Metrôpoles do Interior Paulista: Campinas e Santos”, em termos metodológicos dividimos a Região Metropolitana de Campinas em quatro Zonas de Vulnerabilidade Social (ZV1, ZV2, ZV3 e ZV4). A ZV1 constitui a área que se encontra mais vulnerável a pobreza, no geral, abarca as periferias mais distantes e precárias. A pirâmide etária da ZV1 aponta a presença de uma população relativamente jovem, 63,9% concentra-se entre 0 e 34 anos e até os 65 anos concentra-se 95,6% da população, o que reitera a ideia do tempo como um fator crucial para a acumulação. Em relação a mobilidade espacial, 80,6% dos responsáveis pelo domicílio na ZV1 nem sempre morou no mesmo município e entre estes 96,8% moraram em municípios fora da RM.

Mobilidade residencial - Curso de vida - Vulnerabilidade